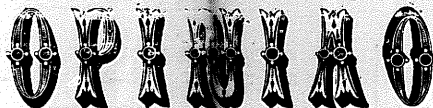
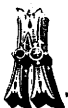


Assignaturas
Corumbá

Por anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre 4\$000



Assignaturas
Exterior

Por anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

EDITOR—José Rodrigues da Costa.

Anno I

Corumbá — 20 de Janeiro de 1878

N.º 4

A OPINIAO

DOMINGO 20 DE JANEIRO DE 1878.

A. Camara Municipal de Corumbá.

Acompanhando o desgosto geral d'esta villa, e sem outro fim mais que o de pugnarmos pelo interesse publico, aventuramos no 1.º numero d'esta folha algumas proposições relativamente ao desdem com que a actual municipalidade encara as necessidades d'este municipio.

Mostra'mos que, a não ser a pequena cadeia publica, construida recentemente, e só depois de muito haverem gemido os prêlos, nada mais possuímos aqui de melhoramentos materiaes, faltando-nos illuminação, casa de caridade, calçamentos e até caminhos para a parte ribeirinha da villa, onde existem duas repartições publicas, algumas casas commerciaes, e é o ponto de embarque e desembarque de todos quantos se retiram ou entram do exterior.

O que dissemos esta' no dominio do publico, e na consciencia da propria camara; patentea-se a todas as vistas, independente de instrumentos de optica; ninguém o pôde contestar, porque é a verdade em sua mais plena e brilhante manifestação.

Esperavamos, pois, não obstante constar-nos que a camara é surda-e-muda, e consequentemente incapaz para deliberar, que os zelosos-membros da municipalidade, e com especialidade o seu digno presidente, alguma attenção prestassem a's nossas palavras.

São, todavia, decorridos vinte dias, e nem uma providencia, nem uma satisfação, nem um signal de vida ao menos, dão os respeitaveis camaristas...

Isto nos faz crer, que não temos camara, e nem mesmo um simulacro d'ella, mas um phantasma imprestavel, uma entidade supposta, que se acoberta com tal denominação.

Havera' camara para tratar de seus interesses, porém não dos do municipio.

Na capital da provincia, ha dous annos, quando a imprensa, em termos bem energicos, pediu providencias sobre a falta d'agua que então sentia-se, o digno presidente e commandante das armas, o Sr. general Hermes Ernesto da Fonseca, no mesmo dia ou no imme-

diato, como é publico e notorio, e consta dos jornaes, dirigio circulares aos principaes capitalistas, a'quelles que eram reputados de mais prestigio e influencia, sollicitando-lhes que entre o commercio obtivessem recursos para se poder fazer face a's despesas com a condução d'agua potavel, visto que exclusivamente pelos cofres provinciaes era isso impossivel.

S. Exc., sendo a primeira autoridade da provincia, não se desdourou de se dirigir a particulares, com o fim de ser util a' provincia que tão dignamente representa, e no de attender a's reclamações que se lhe faziam; não julgou descer, por dar uma satisfação aos reclamos da opiniao. O seu procedimento foi louvado por todos, gregos e troyanos, e, longe de o fazer decahir, mais o elevou no conceito publico.

Em outra occasião, pedindo-lhe a imprensa providencias sobre a inconveniencia resultante para o commercio e particulares do exiguu tempo que se demoravam no porto da capital os vapores da companhia nacional de navegação, S. Exc., em acto continuo, expaou esse tempo para o dobro, medida que infelizmente não perdurou, por novas deliberações do governo imperial.

Como estes, poderíamos citar muitos outros factos, dados n'esta provincia e fóra d'ella, para mostrarmos a attenção que a's autoridades superiores mereceram sempre as reclamações da imprensa.

Aqui, em uma pequena e insignificante villa, a camara municipal julga-se um estado no estado, soberana a tudo, acima da opiniao publica, e, recolhida em seu sagrado e inviolavel tabernaculo, livre das vistas profanas, entende que a ninguém deve dar satisfações nem prestar contas, que os seus actos são inacessíveis a censuras e que, em sua marcha toda mysteriosa e suspeita, lhe é lícito proceder como lhe convém e não aos interesses de seus munícipes.

Diz o Sr. presidente da camara a quem o quer ouvir, e supponho não haver o menor inconveniente em o declararmos pela imprensa, que se nada faz, não obstante ter a camara dinheiro em caixa, é porque depende qualquer gasto de previa autorisação da presidencia da provincia, e esta não se digna res-

ponder aos constantes e repetidos officios que pela mesma camara lhe são dirigidos sobre assumptos relativos a' municipalidade.

Confessa, entretanto, que a nova cadeia, com a construção da qual gastou-se oito ou dez contos de reis, foi feita independente de previa approvação da presidencia.

Ora, se para a realização de um trabalho em que se dispendeu uma dezena de contos de reis não foi essencialmente preciso o previo beneplacito da presidencia, pôde-se-o dispensar ou aguardar para mais tarde, porque razão para simples reparos de ladeiras e outras obras insignificantes, nas quaes não se gastaráo mais que algumas centenas de mil reis, torna-se tão indispensavel essa mesma autorisação?

Se ha dinheiro em cofre, como se confessa, porque não se realisa desde já alguma das obras mais urgentes, qual a das ladeiras? E se não o ha, porque não se recorre aos particulares, como fez em caso identico o presidente da provincia?

Além d'isso, não tem a camara municipal nas pessoas dos commandantes da fronteira a quem recorrer, pedindo-lhes para concertos de vias publicas algumas praças, que por certo SS. SS. não negariam, pois contam a's suas ordens dous batalhões?

E já o fez?

Se já, porque não foram os trabalhos empregados? E se não, qual a razão?

Ha tempos, um outro organ da imprensa n'esta villa, o "Iniciador" pediu até a' saciedade que a camara publicasse os seus balancetes, visto corretem certos boatos... desfavoraveis a' probidade da mesma.

Cumprio ella o seu dever, dando-lhes prompta e immediata publicidade, como o exigia o proprio decoro e dignidade; como o exigia a moralidade de uma administração que se preza?

Attendeo ella a tão justo pedido?

Tanto, como ao que se passa actualmente na China.

Não nos revoltaria tão formalmente a conducta da camara, o seu pouco caso a' tudo quanto affecta o serviço publico, se não soubessemos ser ella composta de individuos que se intitulam —liberaes—, e ser o seu presidente um dos que mais voçiferam contra tudo e

contra todos que nao pertencem ao seu credo.

Que liberaes e que liberalismo!

Pois um presidente que tanto esbraveja contra seus adversarios, para quem todas as autoridades de politica contraria sao abominaveis, assim é que procede, affrontando a indignação publica com o seu criminoso silencio, e sem proceder a um unico melhoramento no municipio a que preside?

Oh! Patriotas de nova especie! Oh! Catões do seculo XIX! Como zombaes da condescendencia e da credulidade de vossos compatriotas!

Quando deveis dar uma prova de vosso tão decantado patriotismo, é quando procedeis peor que vossos adversarios, que aquelles a' quem accusaes tao amargamente?

E com que direito quereis vós, degenerados liberaes, liberaes—sui generis—que se vos acredite?

O procedimento da camara de Coimbra da' nos uma pequena amostra do que são, salvo honrosas excepções, os partidos reaes... n'este paiz.

E ainda ha quem n'elles acredite?..

GAZETILHA

OS FILHOS DE TUPAN. — Segundo annuncia uma folha da corte, entrou para o prelo o anciosamente esperado poema do illustre Sr. conselheiro José de Alencar, intitulado — Os filhos de Tupan. —

A notavel produção d'esse magestoso talento, aclamado ha muito por todos os apreciadores das letras como o chefe da nossa litteratura, e incontestavelmente o mais elegante, o mais primoroso, o mais ameno e fertil de todos os escriptores nacionaes, apparecerá por fasciculos, contendo cada um d'elles um canto do poema.

Nós, que estamos habituados, desde nossa infancia, a extasiar-nos ante todas as manifestações do brilhante talento a que nos referimos, a vermos na pessoa de José de Alencar um mestre querido, uma gloria esplendida do paiz, felicitamolo e ás letras pelo proximo apparecimento dos — Filhos de Tupan. —

IMPRESSA. — Appareceram no mez de Novembro ultimo as seguintes publicações:

— Viagem ao rio de S. Francisco —, impressões de viagem, pelo Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni.

— Os filhos do Céu —, drama phantastico biblico em 3 actos e 8 quadros, pelo Sr. Antonio José da Fonseca Moreira, autor de diversas produções dramaticas.

— Almanach litterario de S. Paulo —, para 1878, 3.º anno, pelo Sr. Jose Maria da Silva Lisboa. Acompanha o uma carta da referida provincia e uma

walsa sentimental para piano — Scisma de amor —, escripta pelo Sr. Elias A. Lobo.

— O Meteor —, periodico imparcial.

— Jornal da Lavoura —, orgão dos interesses do commercio e da agricultura.

— Discussão da questão de limites entre o Parana' e Santa Catharina —, pelo Sr. B. F. de Barros.

— O dia de finados —, satyra em verso, pelo Sr. Arthur de Azevedo, autor de magicas theatraes.

— Atlas elementar de geographia —, pelo professor J. E. da S. Lisboa.

— Os filhotes e os medalhões —, estudo physiologico.

— Gazeta Semanal —, periodico recreativo e noticioso.

— Pontos de arithmetica —, escriptos segundo o programma do collegio de d. Pedro II, pelo Sr. Joao Bernardo de Azevedo Coimbra, autor de outros trabalhos semelhantes e professor habilitissimo de mathematicas.

— Relatorio — sobre a colonização nos Estados Unidos, pelo Dr. Nicolau Moreira.

— Apreciação das causas physicas da secca do Ceara' e outras provincias limittrophes —, pelo Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

— Libellos Fluminenses —, por Octavio Carvora, prestimosissimo democrata.

— Estudo sobre o ensino medico na Austria e Allemanha —, pelo Dr. Motta Maia.

— Eurico —, de Alexandre Herculan, nova edição, com uma apreciação litteraria, pelo Dr. J. M. Velho da Silva.

— Questões sociaes —, discursos proferidos na camara dos deputados em sua ultima sessão pelo Dr. Alfredo de Eschagnolle Taunay.

— Relatorio da Associação Brasileira de Acclimação — relativo aos seus trabalhos no anno de 1876.

— Louco pelo amor —, scena dramatica original do Sr. F. Cardozo da Motta.

RESPONSABILIDADE DOS OFFICIAES DE FAZENDA. — Foi expedido pelo ministerio da marinha um aviso ao ajudante general e a' intendencia, determinando que cesse a pratica illegal e ante-fiscal de serem recebidos das officinas pelos officiaes de fazenda, por meio de bilhetes unicamente assignados pelos almoxarifes, objectos que alia's devem-lhes ser entregues nas respectivas secções em presença dos immediatos dos navios, com as formalidades da lei; sendo que os mesmos officiaes serão responsabilizados sempre que, fóra dos casos previstos no regulamento de 30 de Junho de 1870, receberem taes objectos por aquella fórma, e passarem documentos com resalva provisoria para os

entregadores, a não serem os que o mesmo regulamento prescreve.

Muitos abusos ter-se-hião talvez evitado, se ha mais tempo se tivesse posto em pratica a doutrina d'este aviso.

ARSENAL DO LADARIO. — A' proposito dos saques feitos pela inspectoría do arsenal do Ladario contra a thesouraria de fazenda de Matto-Grosso, de que resultão o desequilibrio dos creditos e a desarmonia das contas, que devem ser uniformes entre ambas as repartições, declarou-se ao ministerio da fazenda, que a semelhante respeito nada ha a providenciar, por achar-se regulado o modo por que devem ser suppridas pela thesouraria as sommas destinadas a's despezas do arsenal, a' vista dos avisos de 31 de Julho de 1875 e 4 de Fevereiro de 1876.

PROMISCUIDADE DE SEXOS. — Diz uma folha estrangeira, acerca de um congresso que se celebrou em Mons:

“No congresso de mestres de primeiras letras exprimio-se o voto de que os sexos não tornem a ser separados nas escolas. As razões que fizeram valer para solicitar dos poderes publicos esta reforma urgente e capital são bastante curiósas para que as deixemos de reproduzir na sua integra.

“Conservar os rapazes e as raparigas a' distancia uns dos outros ate' a idade em que de ordinario se casão, é dar-lhes o mair desejo de se conhecerem e despertar na imaginação de cada um ide's absolutamente falsas.

“O rapaz torna-se facilmente um deus para as imaginações excitadas das raparigas e estas um ser ethereo e divino para os moços.

“E destas duas correntes, em opposição a' realidade, nascem desgostos e decepções, que-são para muitos a causa das desgraças conjugaes.

“Assim baseado, o principio da promiscuidade dos sexos foi votado quasi unanimemente pelos assistentes.”

HERANÇA CURIÁVEL. — O Sr. Dubochet, fallecido em Pariz, deixou em testamento ao afamado tribuno Sr. Gambetta a avultada somma de 25 milhões de francos ou quatro mil e quinhentos contos de re'is, de nossa moeda. Além d'esse, deixou o mesmo Sr. Dubochet outros legados na importancia total de 100 milhões de francos (18 mil contos de reis. Era administrador da companhia do gaz e da companhia dos caminhos de ferro do E'ste.

PONTE SOBRE O DOURO. — Na cidade do Porto foi inaugurada com grande pompa e assistencia de immensa multidão, composta de pessoas de todas as hierarchias sociaes, a ponte que liga hoje as linhas ferreas do norte e leste com os caminhos de ferro do Minho e Douro.

Como obra de arte, dizem que é, no seu genero, a mais arrojada e elegante construção que se conhece na Europa.

E' mais uma victoria do progresso.

PHENOMENO METEORICO.—No alto da —Pedra da Vigia—, provincia do Espírito Santo, deu-se, no dia 15 de Novembro, segundo o affirma uma folha d'ahi, um phenomeno meteorico que desde tempos immemoriaes se repete, pelo verão, n'aquella localidade, ora de dia ora de noite; consiste elle em um clarão seguido de um estampido.

O ultimo, reproduzido a' uma hora da tarde do referido dia 15, foi presenciado por diversos habitantes da capital.

CYCLONE NO EGYPTO.—Recentemente, participam de Alexandria, desencadeou-se no Baixo Egypto um cyclone medonho, que muitos estragos fez soffrer a's margens do canal de agua doce, em Suez. Um trem de Alexandria para o Cairo, arremessado pelo furacão para a via opposta, foi encontrado por um outro de mercadorias em Zafr Zayat, tendo morrido e ficado feridos muitos viajantes, entre aquelles o inspector geral da companhia telegraphica de Suez, Sr. Tuck, e entre estes, o conde Desaila.

Submergida foi a parte indigena da cidade de Suez e destruidas muitas casas.

SCIENCIAS

Subsidios para a organisação da carta physica do Brazil.

(Continuação do numero 2.)

Quem observar attentamente o systema orographico do Brazil, verificara' que, com excepção das serras centraes do Ceara', isoladas na planicie, as nossas cordilheiras são uma escarpa elevadissima, além da qual estendem-se os grandes taboleiros ou chapadas, a oitocentos metros e mais, sobre o nivel do mar.

Na SERRA DA TABATINGA, cabeceiras do rio Piahy, essa escarpa olha para o norte. Na SERRA DO YBIAPABA, a escarpa cabe para o lado de leste. Na SERRA DO ARARIPE e na BORBOREMA verte para o norte.

Na SERRA DO MAR, desde os 6 gra'os até 29:2, para leste.

Na região de oeste, verifica-se direcção contraria.

Na grande SERRA DOS PARECIS, em Matto-Grosso, essa extensa escarpa, em um desenvolvimento de 1.230 kilometros, olha para o poente; e a mesma vertente tem as altissimas escarpas da serra geral de Goyaz, ou Espigão-Mestre; e a extensa, embora menos elevada, cordilheira de Maracajú.

D'ahi essas extensas regiões, sitas embora dentro da zona astronomica de-

nominada torrida, mas banhadas perennemente pelas correntes superiores da athmosphera, retemperando as energias physicas do homem em um clima sempre ameno e suave.

O estudo da geographia physica não é um simples enunciado de methodo didactico; é sim uma das faces mais brilhantes da sciencia, que penetra de luz questões do mais alto interesse, as quaes, na expressão ampla do grande sabio do seculo, não actuão só sobre os phenomenos physicos, mas influem directamente sobre o moral do homem, e sobre a harmonia de suas faculdades.

Para um trabalho empreendido no intuito de assignalar com exactidão os mais salientes accidentes physicos do territorio brasileiro, existe accumulado, ha mais de um seculo, immenso material, em modo tal, que a questão em grande parte consiste em restituir a sua integridade a' preciosos monumentos graphicos, desfigurados em copias e em gravuras imperfeitas e inexactas.

Desde a ponta mais septentrional do Amazonas até a fronteira do Chuy, e desde o cabo de S. Roque até as vizinhanças dos Andes, existem feitas numerosas determinações astronomicas de diversos pontos de nosso territorio, que permittem, por assim dizer, lançar com segurança o balisamento geral dessa immensa região.

Taes são os trabalhos das antigas commissões de limites do Para' e Matto-Grosso, e das do Rio-Grande do Sul; os do Dr. Lacerda, de Montravel, Costa Azevedo, Chancelless, Barão de Teffé, Keller, Coutinho, Bulhões, Bellegarde, Liaes, Mouchez, Barão de Maracajú, almirante Delamare, Conrado, Antonio Rebouças, Massena, Lloyd, Reis e outros mais.

E' certo, que a determinação exacta do systema de montanhas que se desenvolve pelo interior, formando a ossamenta da maior parte d'este continente, lucta com uma grave difficuldade, qual é a multipla variedade de denominações locais, dadas em differentes pontos a' uma mesma cordilheira ou serra; donde tem vindo grande confusão e erros notaveis, dando-se como seranias distinctas o que não é senão uma e a mesma cordilheira; ou deixando-se de assignalar com exactidão onde effectivamente começa, e onde termina tal ou tal systema de montanhas.

Entretanto, os trabalhos e investigações do Barão de Eschwege, de Ruy e Martins, de Augusto de Saint-Hilaire, do marechal Cunha Mattos, e ultimamente os dos Srs. Liaes e professor Hartt, permittem firmar resultados positivos com relação a uma extensa zona, que abrange a maior parte do nosso continente.

Tambem, muitas altitudes, bem como as grandes linhas de nivelamento repre-

sentadas pelos cursos de nossos principaes rios, estão estudadas e medidas, ligando entre si pontos os mais remotos de nosso territorio.

Os trabalhos feitos de 20 annos a' esta parte para o traçado das estradas de ferro no Brazil vierão trazer dados preciosissimos para o adiantamento destes estudos; e effectivamente conhecem-se hoje, em muitas direcções, as grandes linhas do relevo geral de nosso solo. Só o ultimo d'esses trabalhos, executado este anno (1875) colloca-nos diante dos olhos um perfil longitudinal de perto de 1.600 kilometros, de leste a' oeste, desde Curitiba até Miranda.

Podemos ainda, tomando em mão o roteiro que serve entre nós para a navegação maritima, percorrer o magnifico e esplendido perfil longitudinal de todo o nosso immenso littoral, seguindo no extremo do horizonte os relevos phantasticos da gigantesca cordilheira da SERRA DO MAR, que na derrota do sul só desaparece do navegante, além do Cabo de Santa Martha, indo morrer na margem oriental do Uruguay.

Esses dados, e outros que possuímos, offerecem elementos para esboçar os lineamentos geraes do relevo de nosso solo, exhibindo, não um simples mappa de interesse local ou topographico, objectivo obrigado de quasi todos os nossos esforços; mas um trabalho mais largo, assellado por essa feição cosmopolita, que caracteriza o movimento dos estudos geographicos n'este seculo.

Taes commettimentos, realisados com a devida severidade scientifica, dão uma elevada idéa do nivel intellectual da nação, que os executa.

No trabalho, que encetei, estendi o estudo a todo o continente da America do Sul, porque só assim se pôde acompanhar em suas ultimas ramificações os systemas orographico e hydrographico do Brazil. Para a Republica Argentina servi-me dos trabalhos de Martin de Moussy; para a Banda Oriental, do mappa de D. José Maria Reyes; e para o restante, do mappa do abalisado geographo Pettermann, primôr de obra no que diz respeito ao relevo do solo.

Esses dados todos, confrontados entre si, illuminão-se reciprocamente, e desenhão diante de nós o relevo exacto d'este grande continenti, aberto a todos os mares, por ventura, a região desconhecida, de que nos falla o grande philosopho do seculo, onde, "por sua configuração variada, por sua temperatura exquisita, pela mistura de mares e de terras, de montanhas e de planicies, a civilisação vira' depór os thesouros que recolheu em seu caminhar, encontrando aqui um vasto theatro propicio ao desenvolvimento harmonico e completo da humanidade."

Cons. F. Homem de Mello.

LITTERATURA

Gaturamo

Passarinho, que os hymnos saudosos
Descantavas nas abas do monte —
Donde houveste esses ais amorosos?
Donde houveste?—do céo?—do horizonte?

Quem te deu, o' formosa avesinha,
Essas perlas de pranto sentido?
— Foi das mattas a brisa mansinha?
— Os aromas do bosque florido?

— Foi á sombra da tarde a folhinha,
Que estremece... farfalha... e cahiu?...
— Foi o éco do val, a fontinha,
Que murmura... soluça... e fugio?...

Eu não sei: em teus curtos instantes
Os mysterios da vida resumes...
Ai! tu choras nos puros descantes
Da floresta bebendo os perfumes!

E's poeta, és poeta — bem sabes
Quanta dôr esta sina contem;
Enmudece, infeliz, não acabes —
Entender-te esse canto... ninguém!

E's poeta, so' vives um dia,
Vais morrendo entre notas de amor;
Sobre as azas de tenue harmonia
Busca um tum'lo-no calix da flôr!

E ao luar, deste berço da luz,
Quando o mundo dormir socegado,
— Ergue o canto que as almas seduz
No perfume da flôr levantado!

1853 JOSÉ BONIFACIO.

Publicações a pedido

Pergunta natural

Teria tropeçado nos bastidores a lista
dos assignantes do quadro da Batalha
de Avahy?

UM ASSIGNANTE QUE PAGOU.

Até os mortos cumprimentaram o
"Iniciador" pelo seu feliz anniversario
natalicio!

Isto é o que se chama popularidade!
Não se pôde negar, que a lembrança
foi estrondosamente engenhosa!...

Dou-lhe os meus parabens, Senr. di-
rector, e peço a Deus que o -illucide- e
que não o deixe -illucar-.

No seu campo do n. 79, ha muita
cousinha engraçada, e entre ellas sobre-
sahem as duas produções dos poetas
Bamboche e Demonio portuguez.

Este, perde o seu tempo em talhar
carapucas para exportação; seria mais
prudente, se as guardasse para consu-
mo de sua casa, ou pedisse a algum seu
APARENTADO que as enviasse a's sama-
ritanas do Rio de Janeiro.

Eu conheço um fabricante de cara-
puças, que abandonou o officio, porque

todas as que talhava, lhe serviam per-
feitamente e receiava ser o primeiro a
utilisar-se.

Esse fabricante morou, por algum
tempo no Ladario, não sei se ainda vi-
ve por lá!

Procure-o Senr. director, olhe que el-
le sabe talhar carapucas..... mas tenha
cuidado em não deixar que lhe tome a
medida da cabeça, porque po-le levar a
ousadia até o ponto de fazer alguma
para o Senr.

O seu poeta Bamboche, que pelo no-
me parece francez, retratou-se perfei-
tamente nas suas nove quadrinhas.

E' um TYPÃO aquelle seu Bamboche!

E' pena que a "Opinião" não possa
publicar taes produções de taverna,
porque os seus typos e a sua tinta ne-
gam-se a isso, senão..... Si ella tivesse
tambem um campo!.....

Pelo cuidado que teve o seu poeta,
de -illucidar- (agora sim!) a sua ge-
nealogia, tive recordações de um facto
de enthusiasmo genealogico, que pre-
senciei no exercito que fez a campanha
do Paraguay, onde tambem servi como
voluntario da patria.

Um official do celebre corpo de Zu-
avos Bahianos (todos de origem france-
za), era tão-enthusiasta de sua raça, que
não contente da distincção do seu ele-
gante uniforme, procurava tornar-se no-
tavel pelo arremedo comico dos gestos
e modo de commandar dos officiaes ar-
gentinos e levava o seu cuidado ao pon-
to de usar de espada propria dos zuavos
francezes, as quaes tem nos côpos, por
emblemata um Z.

Dizia elle que aquelle Z significava:
Os meus golpes não zunem, zurraram, e
que usava d'aquella espada, para não
se confundir com outros, cuja raça era
duvidosa.

O seu poeta Bamboche é temivel
quando bebe inspirações nas aguas do
rio S. Jacintho, ou de outro que se des-
lisa pelas proximidades do cemiterio
d'esta villa, onde se BANHAM muitos poe-
tas e prosadores, que tem sempre o cui-
dado de molhar a cabeça em primeiro
lugar.

Nos dias em que se publicar o "In-
ciador" Senr. director, pague a cerveja
aos seus poetas e faça com que elles PRO-
DUZÃO mais para o seu campo.

Sera' bom encommendar-lhes algum
elogio para o seu independente e serio
periodico.

Não seja mau para o seu

EL CARRION.

Dedica-se ao prescito da terra.

Si busca uma maldizente
atassallar a gente,
retrah-se infamemente
depois que atassallou;
é tal como o morcego:
das azas o concheço
vae dar, com muito apego,
a' chaga que causou...

"Fuão, concheço a fundo!
Maltracta a todo o mundo!

Esta' feito vagabundo!

De tudo elle é capaz!

E' o homem das affrontas!

Traz sempre as armas promptas!..

Mas, afinal de contas,

é... um verdadeiro lambaz!!! (*)

(Extrahido do Almanack Brasileiro
Illustrado—Pelo Padreco.)

Os maviosos cantos dos poetas do
campo sujo, provocaram em mim tama-
nha paixão pela poesia, que passo o tem-
po lendo ou devorando as produções
dos antigos e modernos cysnes, que me
cahem sob as vistas.

As lindissimas e mimosas decimas
publicadas no n. 77 do "Iniciador" ex-
tasiaram-me!

Que pureza de dicção, que harmonia,
que belleza de metrificação!

E' um prodigio do genio da poesia,
maravilhando a pobre humanidade!

A leitura d'essas mimosas decimas,
fez-nos recordar de uns delicadissimos
versos que, em tempos idos, muito a-
preciamos, devidos ao estro e engenho
do antigo e muito conhecido poeta—
Treme-treme—, inspirado pelas belle-
zas do seu caro rio Mondego.

Entre esses versinhos, dedicados ao
seu inseparavel cão-sinho, em dia de
muito CALOR, se encontra um, em que o
poeta se exprime assim:

Sacia, meu cão-sinho, a tua sede;
Mette o dente na pobre humanidade,
Tem cuidado porém, que muita gente
Trata os cães com pouca caridade.

Não é bonitinha esta quadrinha?

O JACARÉ.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO.

A. Carvalho Vieira roga a todos os
seus devedores, a virem saldar suas con-
tas até o dia 31 do corrente, e aquelles
que o não fizerem, terão o desgosto de
ver seus nomes, importancia de seus de-
bitos e a origem de suas contas publica-
dos nos jornaes d'esta villa.

Corumba' 17 de Janeiro de 1878.

A. CARVALHO VIEIRA.

Fabrica de macarrão.

O abaixo assignado declara ao res-
peitoso publico desta villa que nesta
data abriu a' rua da Cadeia uma fabri-
ca de macarrão, na qual o publico encon-
trará deste genero feito a' napolitana,
genoveza, e outro qualquer systema,
branco e amarello a 1\$000 reis o kilo-
gramma.

Corumba' 5 de Janeiro de 1878.

ANTONIO BAZZANO.

(*) O ultimo verso é do extractor.

Typ. de P. Moseller—Rua de Palacio